DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

IGREJA ADVENTISTA do SÉTIMO DIA

SALT/IAENE

Pr. Demóstenes Neves

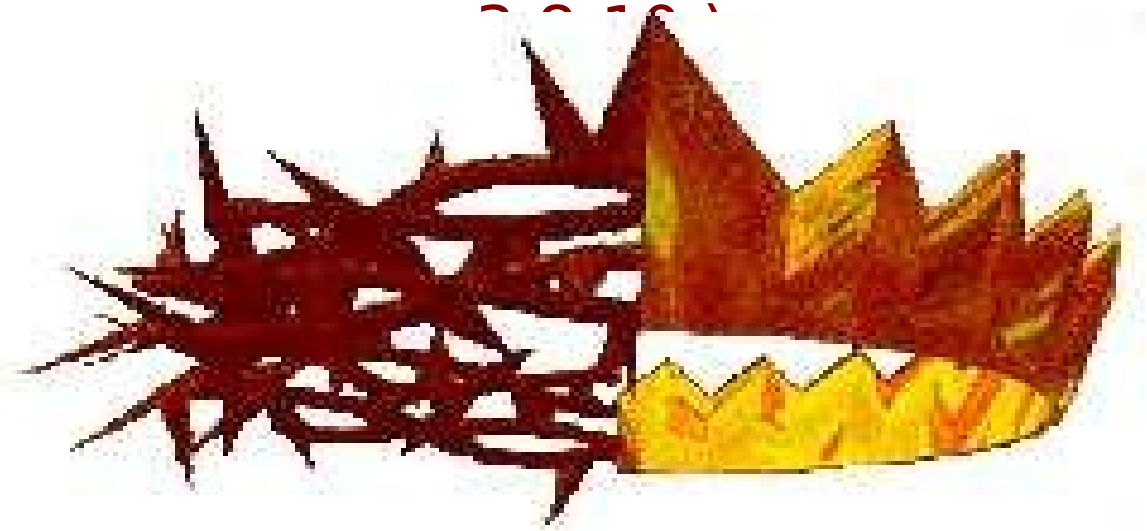
ORIGEM
E
PROPÓSITO
DO
DÍZIMO
Advir
www.advir.com.br

O Dízimo Continua em Vigor:

"Deus não tem mudado; o dízimo ainda deve ser usado para o sustento do ministério. O começo da Obra em vários campos requer mais eficácia ministerial do que a que temos agora, e tem que haver fundos na tesouraria."

Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos, 227* (grifo nosso)

O Antigo Testamento faz referência ao dízimo 35 vezes (Gen 14:20; 28:22; Lv 27:30-32; Nm 18:21-28; Dt 12:6-17; 14:22-28; 26:12; I Sm 8:15-17; 2Cr 31:5-12; Ne 10:37-38; 13:5-12; Am 4:4; Ml



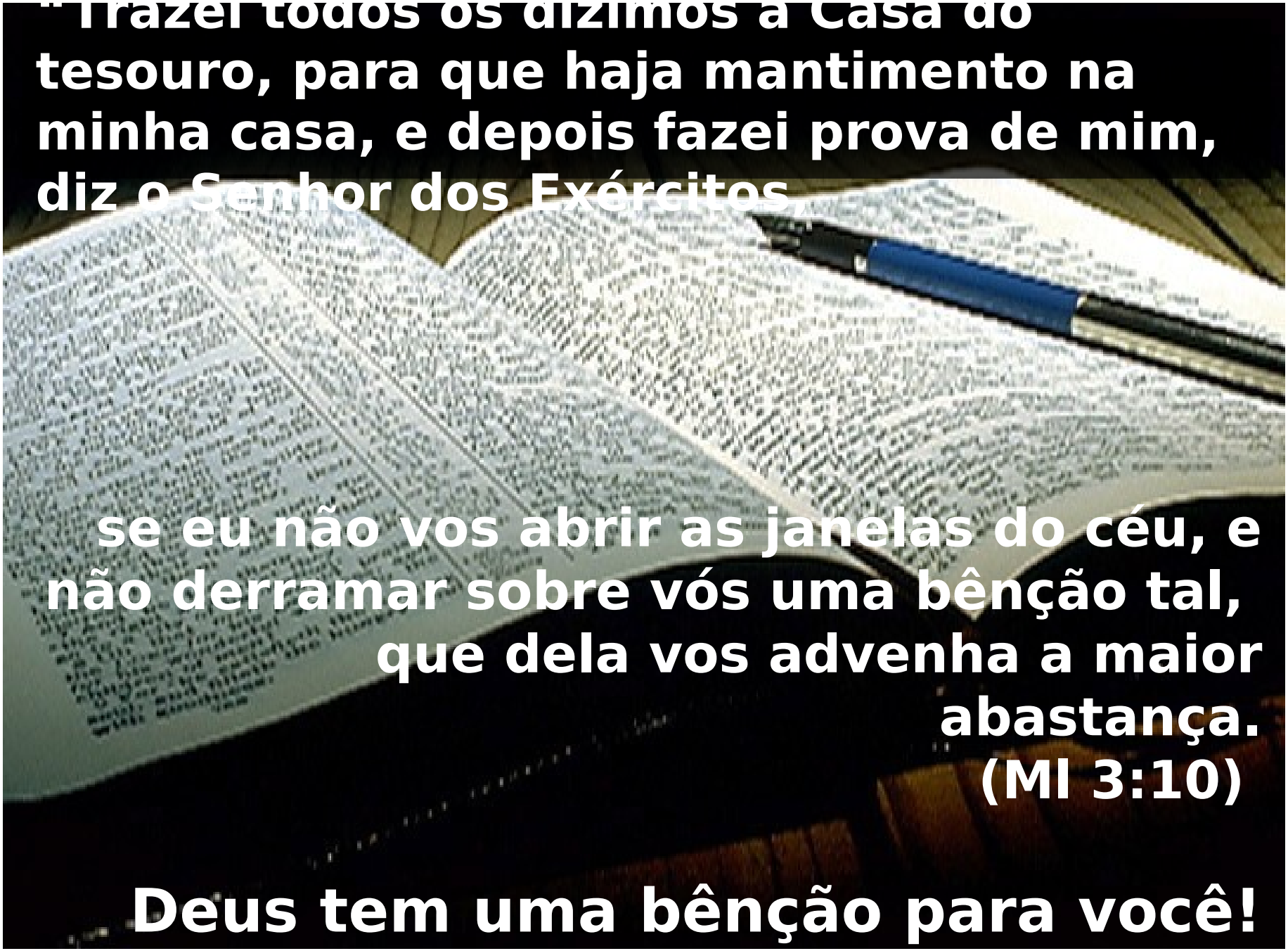
e o Novo Testamento dez vezes (Mt 23:23; Lc 11:42; 18:12; Hb 7:2-9).

Deve-se Instruir o Povo sobre o Dízimo:

“Alguns deixam de educar o povo a cumprir com todo o seu dever. Pregam parte de nossa fé que não cria oposição ou desagrada aos ouvintes, mas não declaram toda a verdade. Esse roubo a Deus, praticado tanto pelos ricos como pelos pobres, traz trevas às igrejas; e o ministro que com elas trabalha, e não lhes mostra a vontade de Deus claramente revelada, é condenado com o povo, por negligenciar seu dever.”

Ellen White, *Conselhos sobre Mordomia, 87* (grifo nosso)

O sistema de fidelidade reconhecido e praticado mesmo por Abraão, antecede a lei mosaica e é independente do sacerdócio levítico.


"Trazei todos os dízimos à Casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos,
se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.
(Ml 3:10)
Deus tem uma bênção para você!

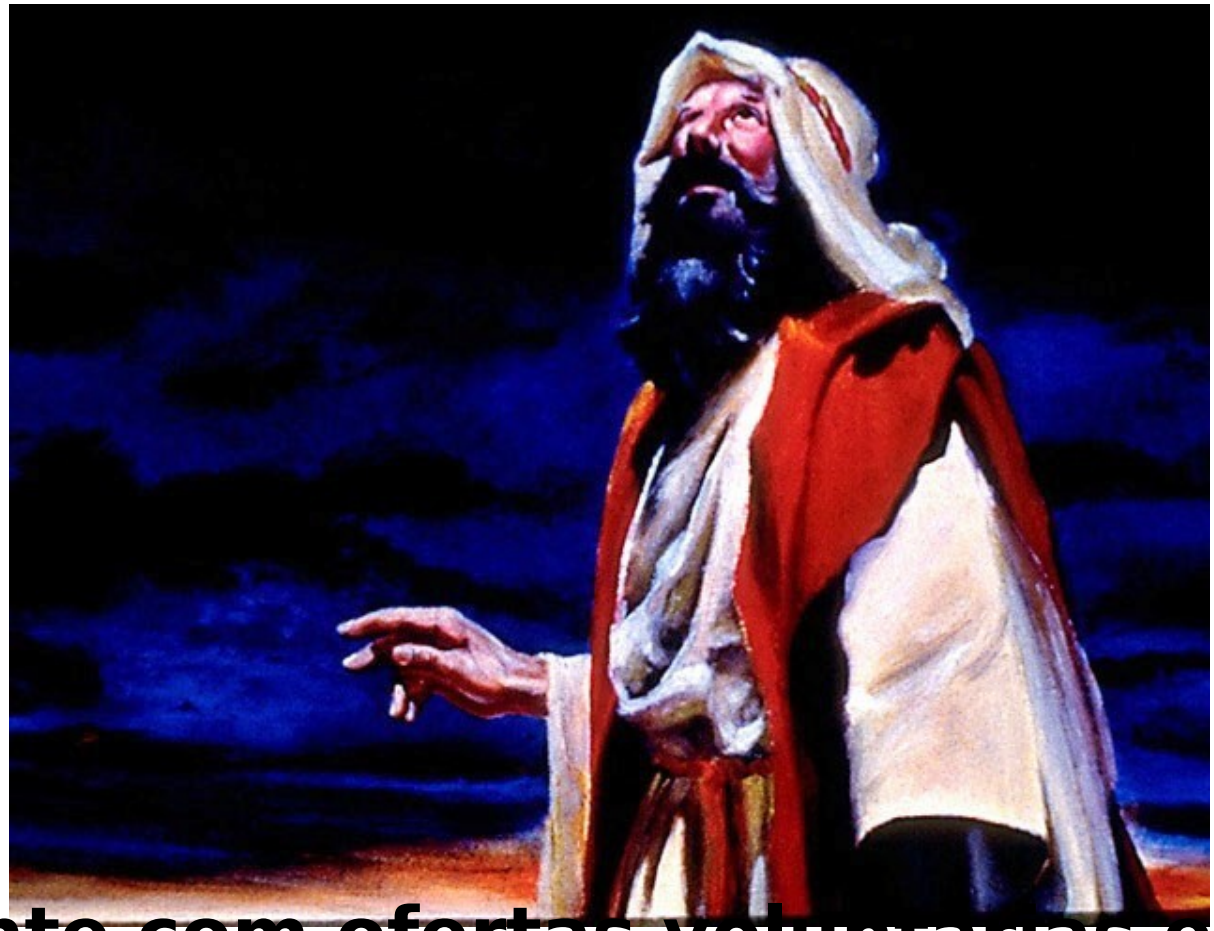
“O sistema especial do dízimo baseia-se em um princípio tão duradouro como a Lei de Deus.”

Ellen White, Conselhos Sobre Mordomia, 67 (grifo nosso)

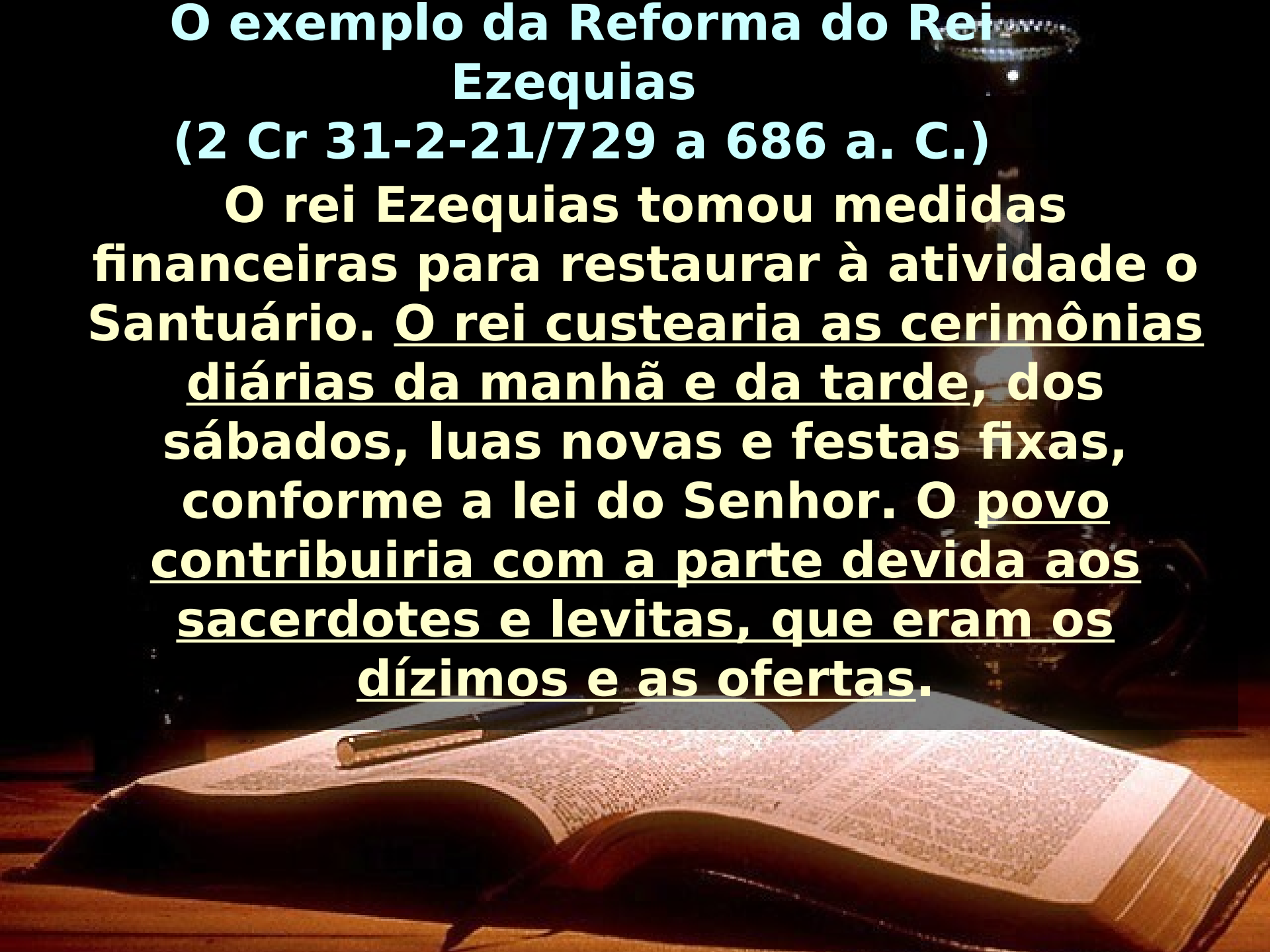
O Sistema especial do Dízimo proclama o princípio de que *Deus é o Verdadeiro Dono* de tudo,

exerce uma <u>soberania</u>, <u>liberalidade</u> e denuncia o coração egoísta e avarento, <u>nutre a Obra de Deus com dádivas</u> <u>altruístas</u> de um coração convertido e

Exemplo da Reforma de Joás (2 Cr 24:1-14, cerca de 835 a 796 a. C.)



A Reforma do Templo foi feita <u>exclusivamente com ofertas voluntárias e impostos do Templo</u> que eram depositados na caixa à porta do Santuário, sem a utilização dos dízimos. Estes continuavam exclusivos para o sacerdócio.



O exemplo da Reforma do Rei Ezequias

(2 Cr 31-2-21/729 a 686 a. C.)

O rei Ezequias tomou medidas financeiras para restaurar à atividade o Santuário. O rei custearia as cerimônias diárias da manhã e da tarde, dos sábados, luas novas e festas fixas, conforme a lei do Senhor. O povo contribuiria com a parte devida aos sacerdotes e levitas, que eram os dízimos e as ofertas.

A Reforma do rei Josias

(2 Rs 22:1-7; 2 Cr 24:8-10; 31:14/640 a 609 a. C.)

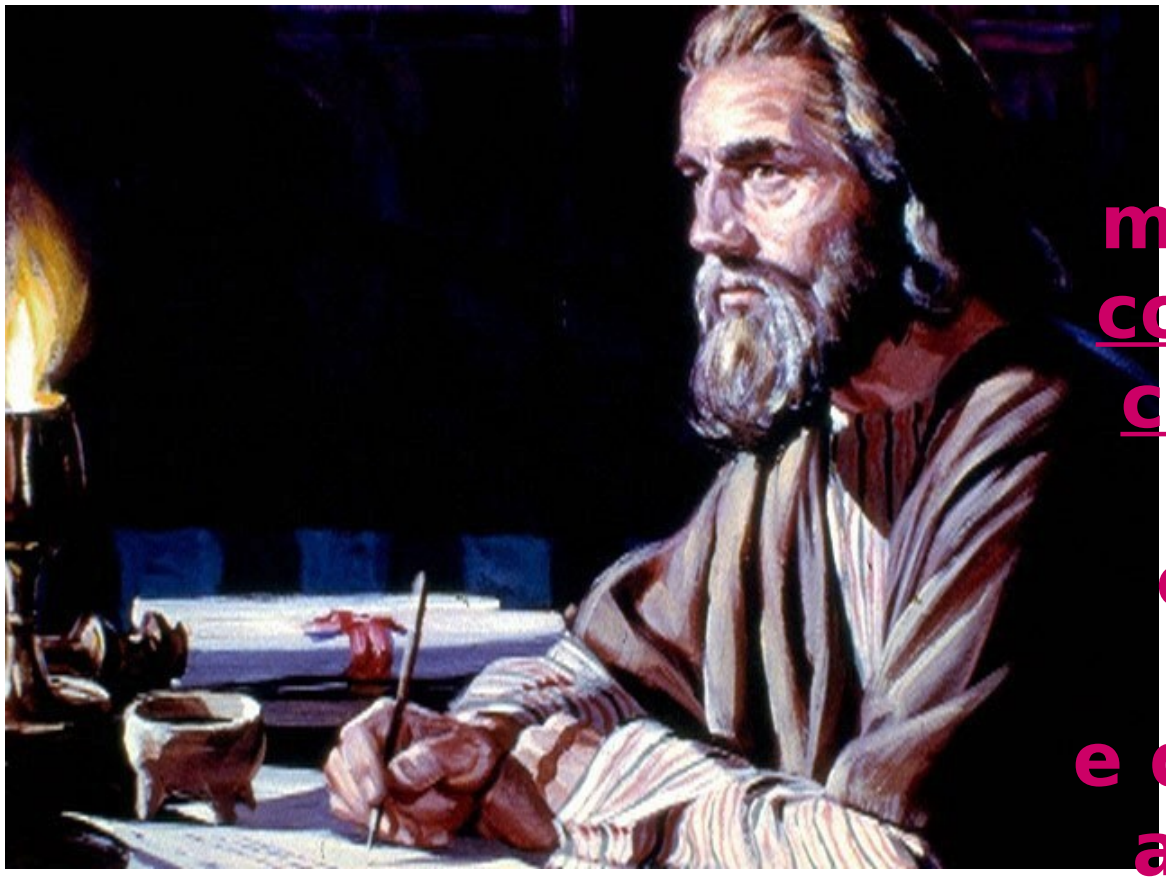
Este seguiu o mesmo padrão de Joás e Ezequias. As ofertas voluntárias e impostos do Templo continuavam ainda a a serem depositadas na caixa à porta do Santuário, e os dízimos da mesma forma continuavam exclusivos para o sacerdócio.

A Reforma de Neemias

A reforma espiritual que ocorreu após o retorno do cativeiro, foi uma reforma da fidelidade a Deus, Neemias fez ao povo um apelo para devolução das porções prescritas na lei, que envolviam ofertas, primícias, dízimos e outras de acordo com a Torah.

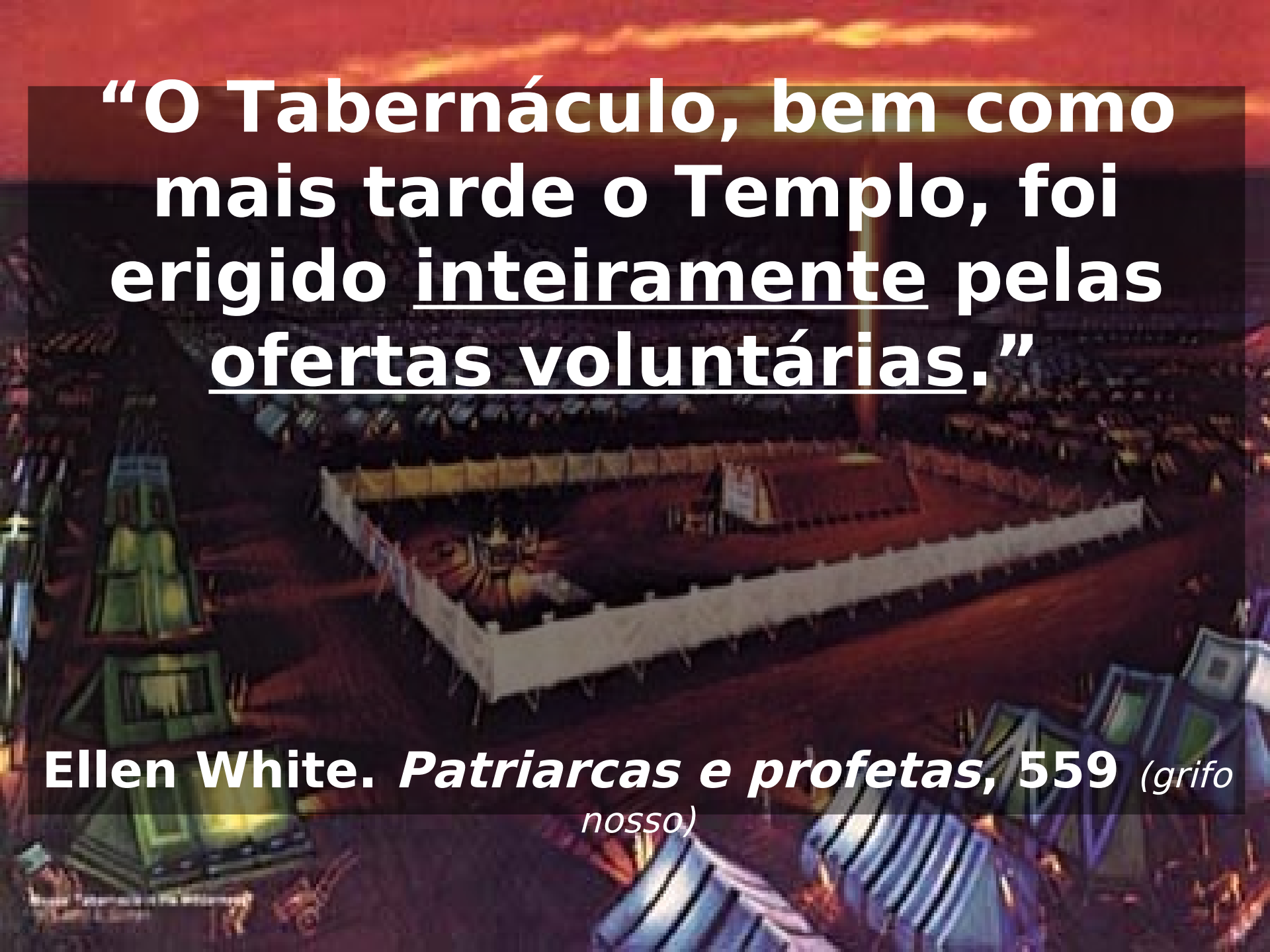
O Ministério de Malaquias (Ml 3:8-10/ ca. 400 a. C.)

O profeta fala da Casa do Tesouro do Templo, com sua administração e organização, na qual os dízimos não eram misturados com as ofertas e coisas consagradas, mas tinham seu controle por um corpo de levitas nomeados especialmente para receber , e dar as porções aos sacerdotes.



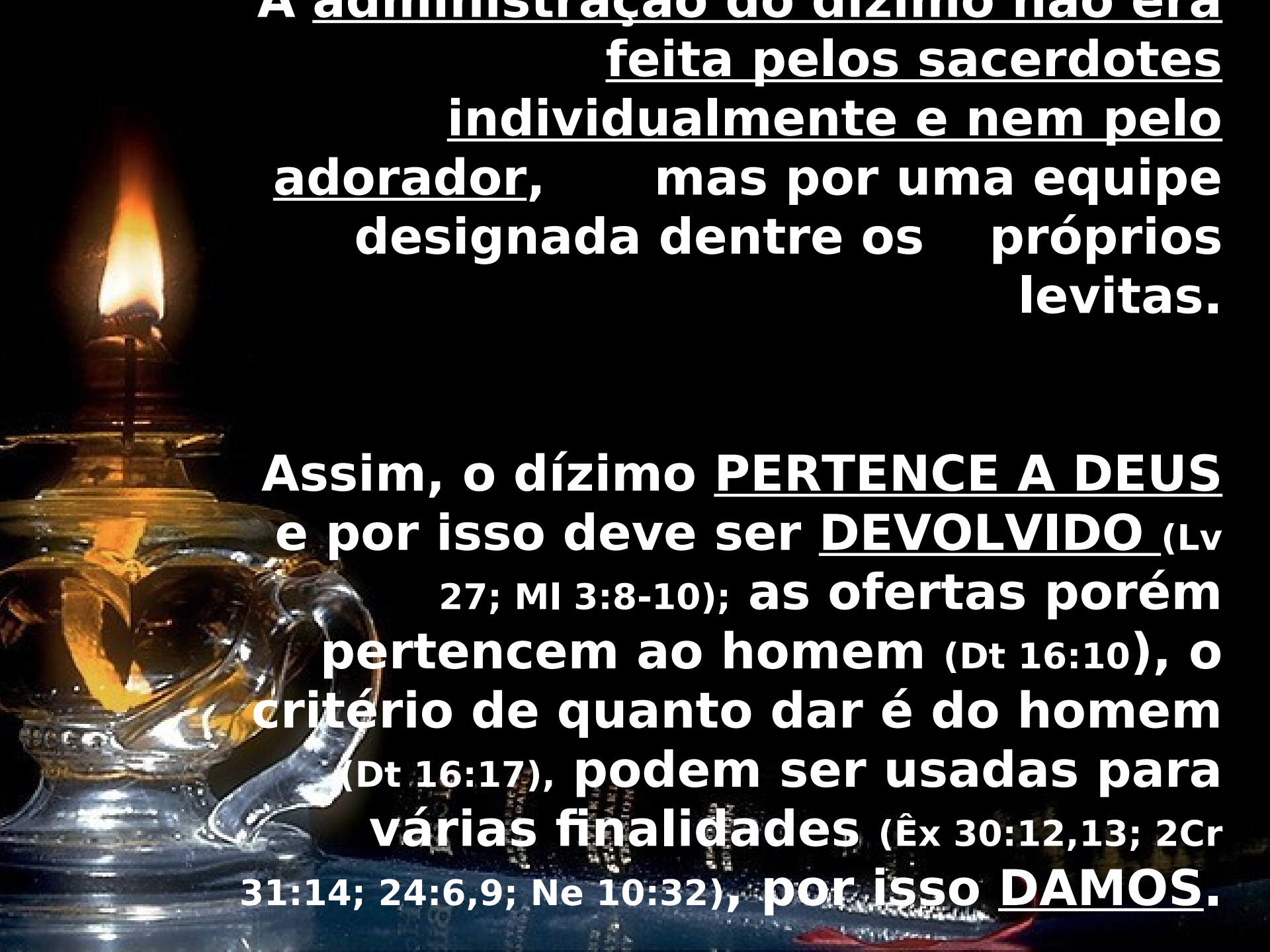
OFERTAS PARA CONSTRUÇÕES

**“E o povo se alegrou do que deram voluntariamente,
porque com coração perfeito voluntariamente
e
deram ao Senhor”.**



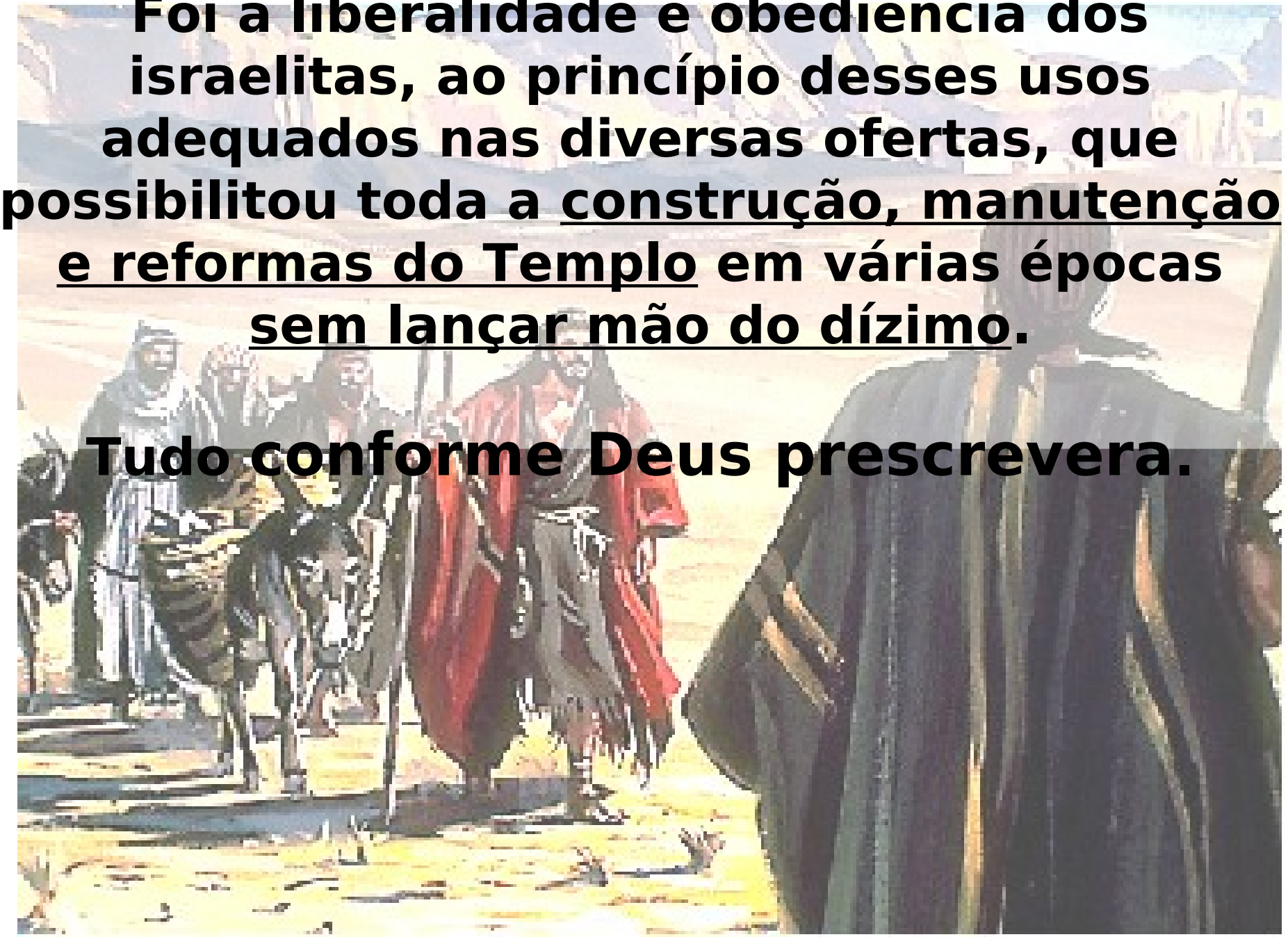
“O Tabernáculo, bem como mais tarde o Templo, foi erigido <u>inteiramente</u> pelas <u>ofertas voluntárias</u>.”

Ellen White. *Patriarcas e profetas*, 559 *(grifo nosso)*



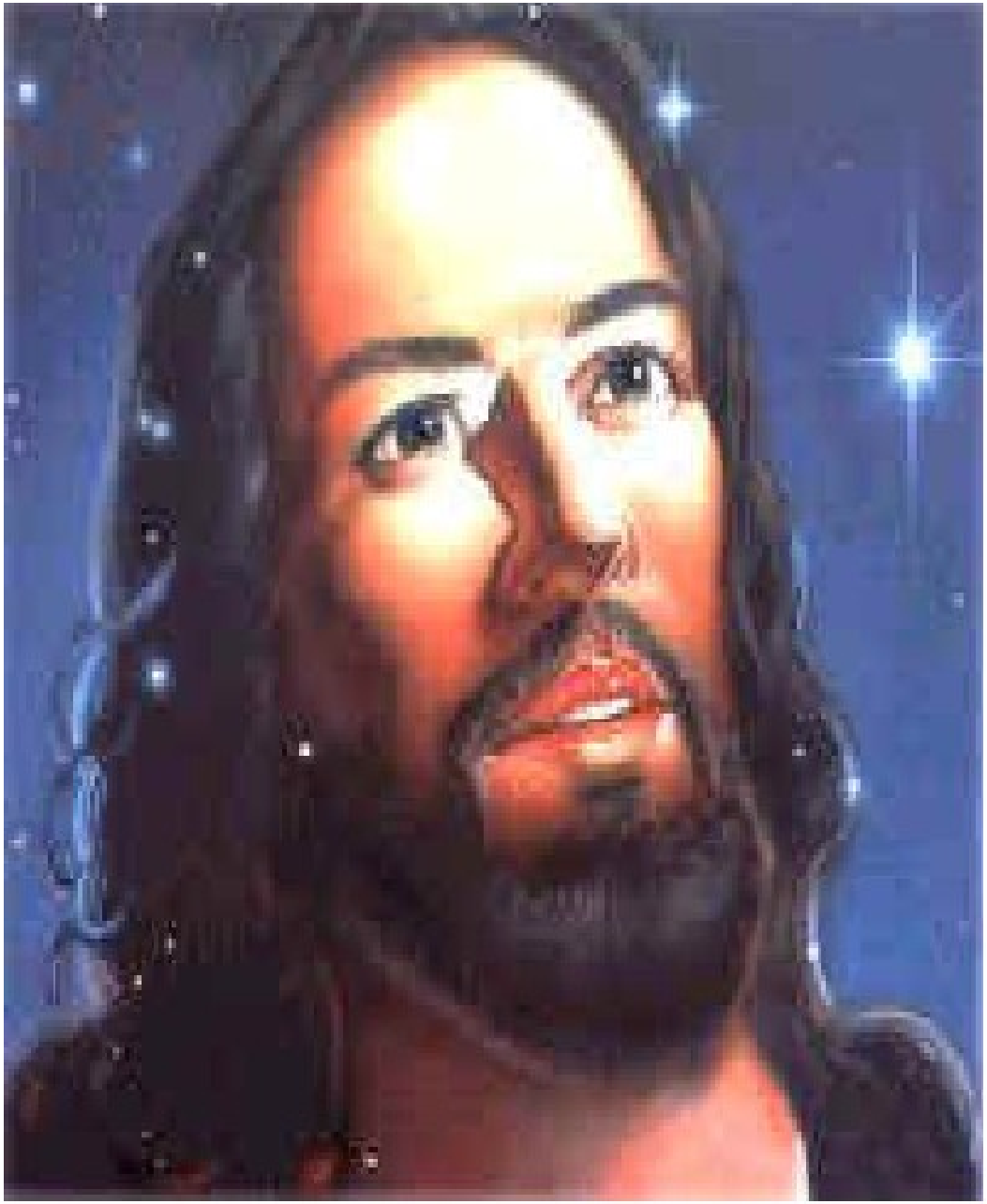
A administração do dízimo não era feita pelos sacerdotes individualmente e nem pelo adorador, mas por uma equipe designada dentre os próprios levitas.

Assim, o dízimo PERTENCE A DEUS e por isso deve ser DEVOLVIDO (Lv 27; Ml 3:8-10); as ofertas porém pertencem ao homem (Dt 16:10), o critério de quanto dar é do homem (Dt 16:17), podem ser usadas para várias finalidades (Êx 30:12,13; 2Cr 31:14; 24:6,9; Ne 10:32), por isso DAMOS.



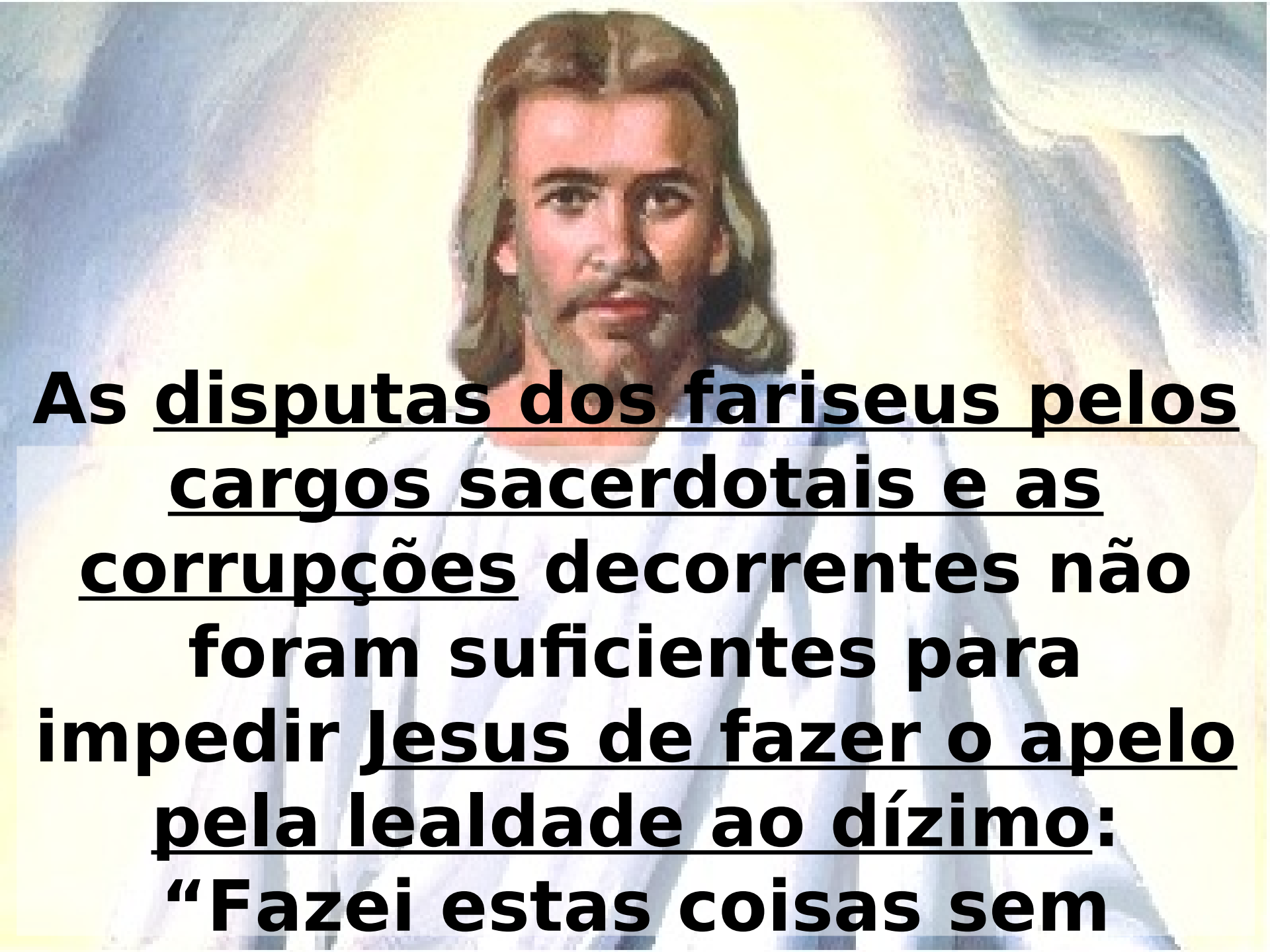
Foi a liberalidade e obediência dos israelitas, ao princípio desses usos adequados nas diversas ofertas, que possibilitou toda a construção, manutenção e reformas do Templo em várias épocas sem lançar mão do dízimo.

Tudo conforme Deus prescrevera.



O conselho de Jesus aos fariseus foi: “não use o dízimo para negligenciar a misericórdia, <u>não use a misericórdia para negligenciar o dízimo</u>” (Lc 11:42; Mt 23:23)

Os fariseus acusavam Jesus de muitas coisas, porém, jamais de não ser dizimista ou pregar contra esse sistema. Esse aspecto se torna mais relevante quando lembramos que o Salvador condenava a avareza dos fariseus (Mt 23:14, 16,17; Lc 16:14), descritos nos Evangelhos como uma elite cultural e religiosa da época (Mt 23:2).



As disputas dos fariseus pelos cargos sacerdotais e as corrupções decorrentes não foram suficientes para impedir Jesus de fazer o apelo pela lealdade ao dízimo: "Fazei estas coisas sem

A defesa de Paulo para remuneração dos ministros do evangelho, tem sua base argumentativa nos textos do AT (Num. 18).

Ainda, segundo Ellen G. White, I Cor 9:7-14 refere-se aos levitas que recebiam os dízimos, e que Paulo aplica aos ministros do Evangelho no NT, sendo isso válido até hoje. Ellen White. *Conselhos sobre Mordomia*, 69, 70

“Paulo prossegue: ele tem o direito a manutenção física, mas ele não fez uso desse direito. Sua função é análoga a dos servos do templo Levítico no que respeita a essa manutenção. O Senhor Jesus validou a aplicação disto para os servos do evangelho”

Ellen White. *Conselhos sobre Mordomia*, 69,70 (grifo nosso)

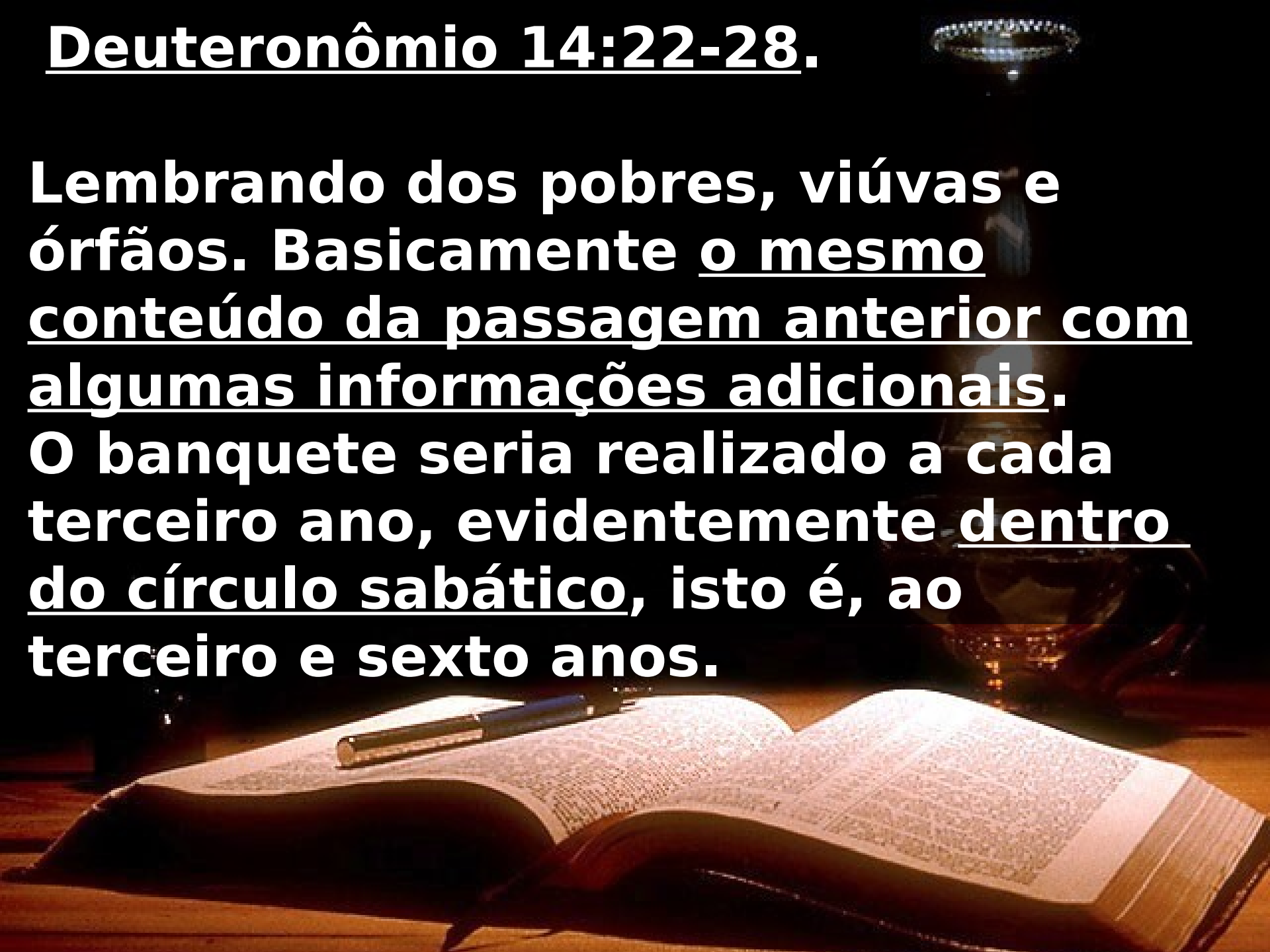
Além disso, pagar os pastores é justo, especialmente aos que servem na pregação e no ensino (I Tm 5:17-18). Deve ser feito de tal maneira que não desperte ganância (I Pe 5:2). Afinal, o objetivo é que o pastor, pago pela igreja, não se embarace com as coisas desta vida e assim, sirva bem à causa de Deus (2Tm 2:4).

O SEGUNDO DÍZIMO

Além do (a) dízimo levítico (Nm 18; Lv 27), as hipóteses de estudiosos defendem ora (b) dois dízimos (um para a adoração em família e os pobres e o outro para os levitas e sacerdotes), ora (c) três dízimos (levitas, pobres e para a família, elevando os donativos dos israelitas a um montante fixo de 30% de suas rendas sem contar as doações especiais já mencionadas.)

Vejamos as passagens do segundo dízimo em contraste com Números e Levítico:

Deuteronômio 12:5-18. Promovendo a adoração em família. A ênfase está no uso de uma décima parte das rendas para a adoração em família. Os servos e o levita estariam presentes como participantes. O lugar mencionado nessa passagem é uma referência ao local onde estivesse o tabernáculo, Templo israelita. O levita não recebia esse dízimo pois era apenas um convidado ao banquete religioso da família.



Deuteronômio 14:22-28.

Lembrando dos pobres, viúvas e órfãos. Basicamente o mesmo conteúdo da passagem anterior com algumas informações adicionais.
O banquete seria realizado a cada terceiro ano, evidentemente dentro do círculo sabático, isto é, ao terceiro e sexto anos.

Deuteronômio 26:12-14. Nesta passagem tem-se a última referência sobre este dízimo especial ou segundo dízimo, sendo que a ênfase recai no seu uso a cada terceiro ano. Mais uma vez o adorador usa e administra este dízimo como quer, sendo o pobre e o levita apenas convidados para a festa. Mais uma vez o levita não o recebe, apenas dele participa.

Conforme R. N. Champlin em sua *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia sobre o dízimo*:

(1) Havia três dízimos sendo um para os levitas, um para as festas religiosas e outro para os pobres (pago adicionalmente no 3º e 6º ano do ciclo sabático;

(2) Havia dois dízimos, sendo um dos levitas e outro para festas religiosas e os pobres, ou seja, <u>o terceiro dízimo seria apenas uma aplicação diferente para o segundo dízimo</u> no terceiro e no sexto ano do ciclo sabático.

Vejamos Alguns comentaristas sobre:

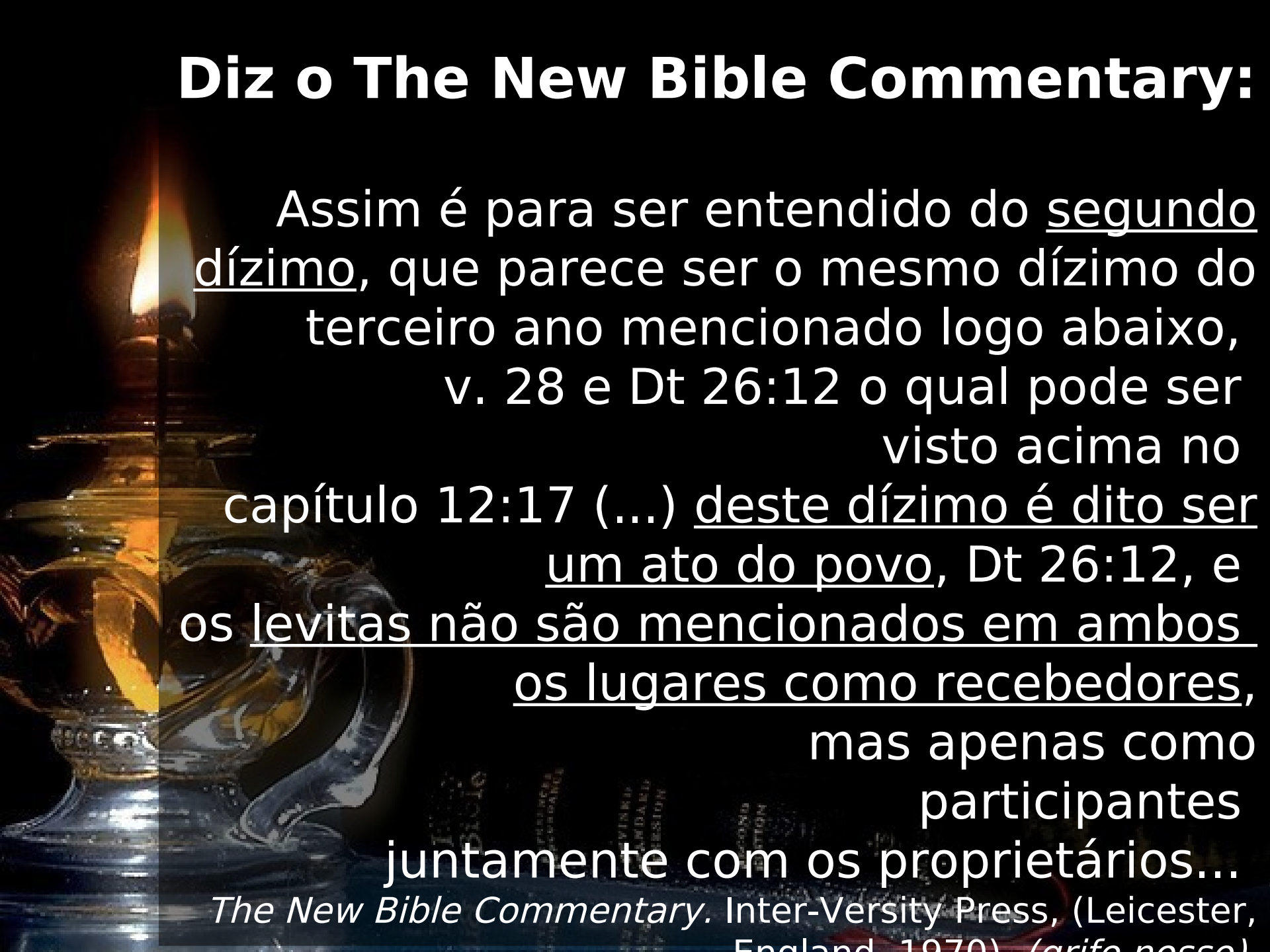
O segundo dízimo em

Deuteronômio 14:22-28

Diz Adam Clark:

Trata-se do segundo dízimo que eles deviam comer, v. 23. Havia um primeiro dízimo que era dado aos levitas do qual pagavam a décima parte aos sacerdotes. Nm 18:24 a 28; Ne 10:37 a 38. Então, do restante, o proprietário separava um segundo dízimo, que ele comia perante o Senhor no primeiro e no segundo ano; e no terceiro ano era dado aos levitas e aos pobres, Dt 14:28 e 29.

The Holy Containing the Old and New Testament whit a



Diz o The New Bible Commentary:

Assim é para ser entendido do segundo dízimo, que parece ser o mesmo dízimo do terceiro ano mencionado logo abaixo, v. 28 e Dt 26:12 o qual pode ser visto acima no capítulo 12:17 (...) deste dízimo é dito ser um ato do povo, Dt 26:12, e os levitas não são mencionados em ambos os lugares como recebedores, mas apenas como participantes juntamente com os proprietários...

The New Bible Commentary. Inter-Versity Press, (Leicester, England, 1970). *(grifo nosso)*

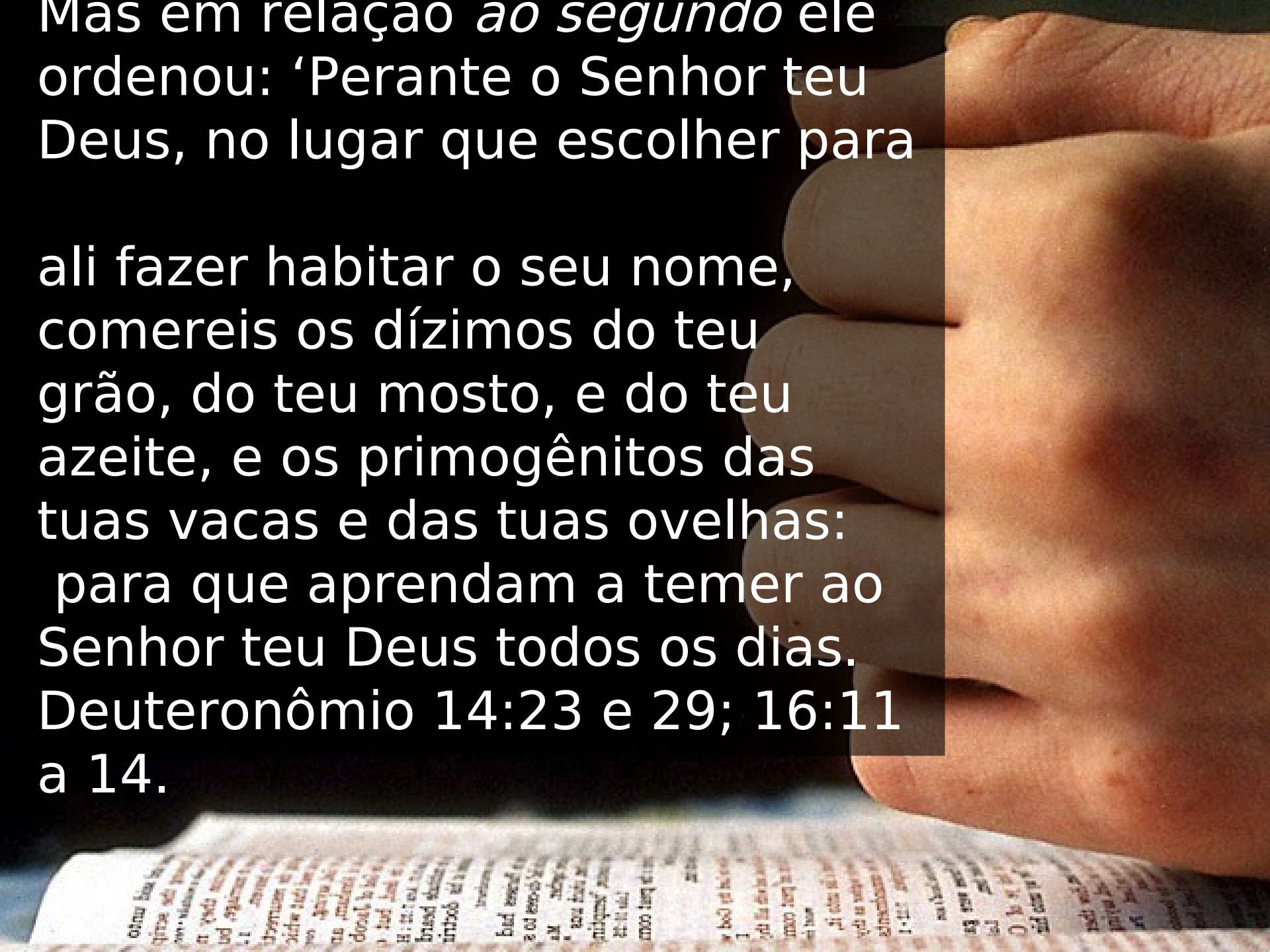
Diz Matthew Poole:

Quando Moisés falou estas palavras o princípio do dízimo já era bem aceito em Israel. (...) Para assinalar a sacracidade do todo, um percentual definido era colocado de lado e dedicado no Santuário. Este é o assim <u>chamado 'segundo dízimo', em contraste com o dízimo dos produtos dados para manter os levitas</u> (ver Nm 18:26 a 28)...

Mattew Poole, *A Commentary on Holy Bible* (Carlisle, Pensylvania: The Banner of Trust, 1974). *(grifo nosso)*

Afirma Ellen G. White:

“A fim de promover a reunião do povo para o serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: ‘Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel’. Nm 18:21.



Mas em relação *ao segundo* ele ordenou: ‘Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para

ali fazer habitar o seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas:
para que aprendam a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.
Deuteronômio 14:23 e 29; 16:11 a 14.

Esse dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o Santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera:

‘Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem’. Dt 26:12. <u>Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade.</u>”

Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí,

A *Enciclopédia Judaica*

comunga com o pensamento de um segundo dízimo, com aplicações diferentes, nos termos apresentados, basicamente por Ellen G. White:

Maaser Sheni, heb., 2º. Dízimo. Oitavo tratado (7º em alguns códigos) na ordem mishnaica de Zeraim, contendo cinco capítulos. (...) Trata, principalmente, dos dízimos comidos em Jerusalém (Dt 14:22 a 27) e a maneira de resgatá-los em dinheiro.

Declara ainda:
Maaserot ou Maaser Rishon (em heb., 'dízimo' ou '1º. dízimo' (...). Trata do dízimo dado ao levita (Nm. 18:21).

Maaser **(dízimo). Uma décima parte da produção. Esta costumava ser separada como oferenda religiosa. Esse costume tem origem antiga, como por exemplo, Abraão dando o dízimo 'um décimo de tudo' a Melquizedeque (Gn 14:18 a 20). A lei judaica relaciona vários dízimos obrigatórios.**

(1) Primeiro dízimo (Nm 18:24) dado aos levitas, depois da separação da *terumah* (oferenda retirada) para os sacerdotes; no tempo do segundo Templo este dízimo também era dado aos sacerdotes. A Mishnah em seu tratado *Maaserot* trata desse dízimo.

(2) Segundo dízimo (Lv 27:30 a 31; Dt 14:22 a 26), isto é um décimo adicional tomado depois do 1º. dízimo.

Este era consumido pelo próprio dono em Jerusalém. Usava-se apenas durante os 1º., 2º., 4º., e 5º. ano do ciclo sabático. Os pormenores estão no tratado do *Maaser Sheni.*

(3) Dízimo dos pobres (Dt 14:28 a 29 e 26:12) dado aos pobres e substituindo o segundo dízimo no 3º. e 6º. ano do ciclo sabático. **(4) Dízimo dos animais** (Lv 27:32) escolhidos na contagem feita três vezes no ano e oferecidos em sacrifício pelo dono.

Conclui-se então, que as três passagens dos capítulos 12, 14 e 26 de Deuteronômio se completam.

TABELA SUMÁRIA DOS DÍZIMOS

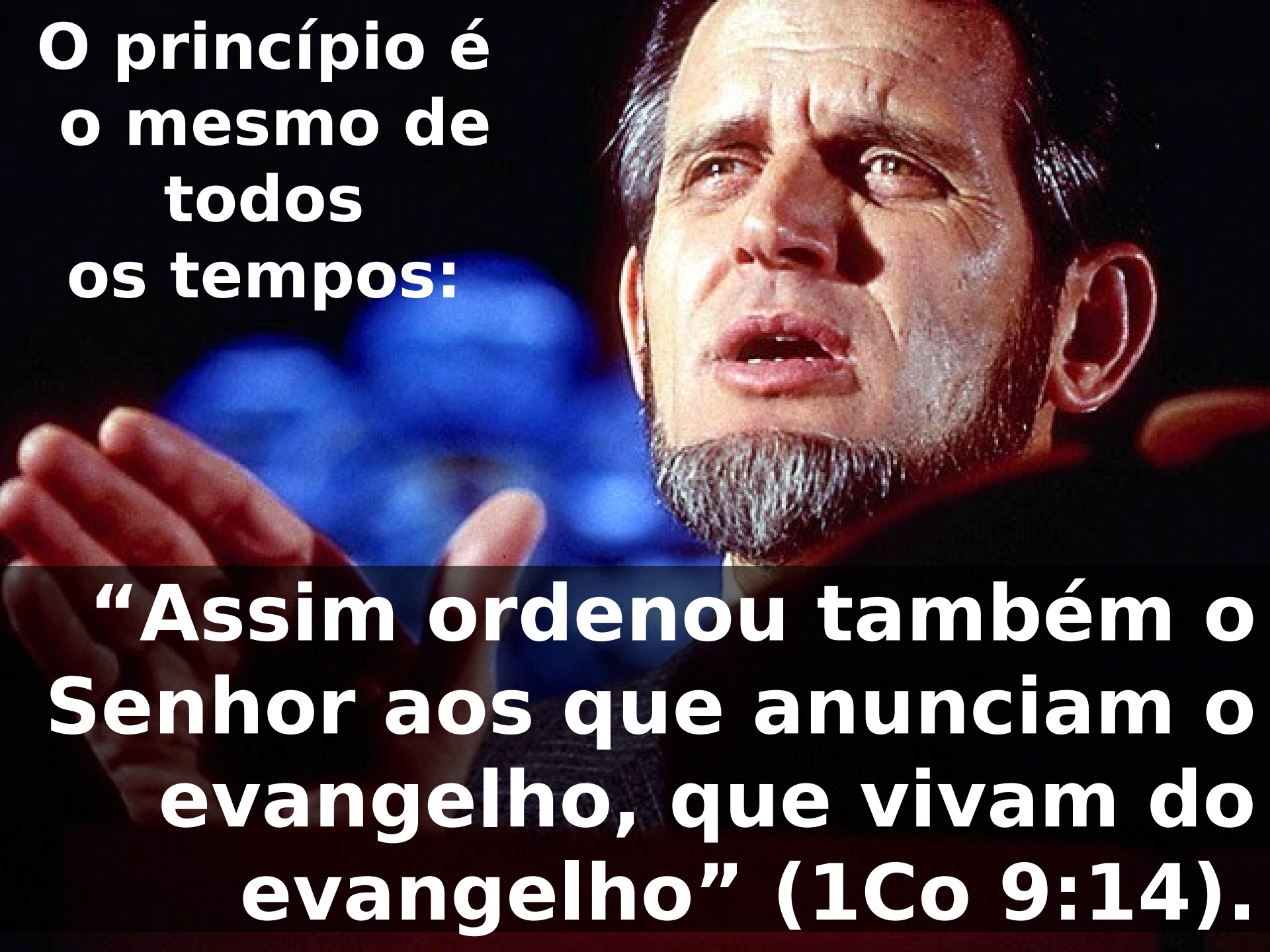
O DÍZIMO DE DEUS	O DÍZIMO DOS POBRES	O DÍZIMO DO REI
Dado aos sacerdotes e levitas. Nm 18:20-26 e Lv 27:30-31.	Para a família no 1º, 2º, 4º e 5º e para os pobres no 3º e 6º anos do ciclo de sete anos Dt 12, 14 e 26; PP, 565.	Um imposto qualquer a título de dízimo. 1 Sm 8:11 a 17.
1. Dado somente e totalmente aos levitas. 2. Armazenado no Templo Ml 3:8-10. 3. Não usado pelo adorador. 4. Não trocado ou vendido. 5. O levita recebia e dizimava.	1. Levita apenas convidado. 2. Não armazenado no Templo nem dado ao levita. 3. Era usado pelo adorador. 4. Podia ser trocado e vendido. 5. O levita não dizimava pois não recebia.	1. Imposto real. 2. Levado ao tesouro do rei. 3. Usado pelo rei. 4. O rei administrava. 5. O rei devia dizimar.

TABELA SUMÁRIA DOS DÍZIMOS

O DÍZIMO DE DEUS	O DÍZIMO DOS POBRES	O DÍZIMO DO REI
6. Visava sustentar os ministros religiosos de Israel.	6. Visava sustentar os pobres.	6. Visava sustento do rei.
7. Manter o serviço ministerial.	7. Visava festas familiares.	7. Visava sustento do rei.
8. Um ato de fé: “fazei prova de mim...”	8. Ato de caridade.	8. Ato compulsório.
9. Pré-Mosáico, sancionado por Jesus. Gn 14:28; Mt 23:23.	9. Apenas Mosaico, ligado ao Templo.	9. Monárquico apenas.
10. Permanece com o pastor, atual ministro do altar. I Cor. 9:13,14	10. Findou com o fim dos serviços do Templo.	10. Findou com o fim da monarquia.

Alguns se têm sentido mal-satisfeitos, e dito: ‘Não pagarei mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas são dirigidas na sede da obra’. Roubareis, porém, a Deus por pensardes que a direção da obra não está direita? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é direito.”

Ellen G. White, *Obreiros evangélicos* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 226-227, (grifo nosso)



O princípio é o mesmo de todos os tempos:

“Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1Co 9:14).

Ellen G. White declara que : “As contribuições dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições de sua prosperidade. (...) Ml 3:11-12”.

Ellen White. ***Patriarcas e Profetas, 560. (grifo nosso)***

Em Testemunhos Seletos, Ellen G. White ainda declara que o percentual referido é de **“Nada menos que um terço de suas rendas...”**

Testemunhos Seletos (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 1:546.

“Deus não requer menos de nós do que requeria do Seu povo, na antigüidade. Suas dádivas a nós não são menores, mas, maiores que as concedidas ao antigo Israel. Seu serviço exige agora e sempre exigirá recursos. A grande obra missionária para a salvação de almas deve ser levada avante.”

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho único para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna.” João 3:16

Estamos fazendo nossa parte também com amor?

Fim